

Eixo Temático: Linha 01 - Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano

Eixo Transversal: 01 – Sociedade, pensamento e linguagens

Categoria de Pesquisa: Concluída

## **O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: uma construção possível**

BERETA, Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta

Centro Universitário de Adamantina

E-mail: [thaisaangelica@fai.com.br](mailto:thaisaangelica@fai.com.br)

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael

Universidade Estadual Paulista

E-mail: [patriciaurbataglia@gmail.com](mailto:patriciaurbataglia@gmail.com)

### **Resumo**

Refletir sobre a Formação em Psicologia no Brasil, é um importante exercício para o entendimento do profissional que está sendo formado. A compreensão desta formação deve perpassar o momento atual, integrando questões históricas e indo em busca de uma perspectiva futura condizente com o que se espera da atuação do psicólogo na sociedade. Este trabalho objetiva investigar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Psicologia (PPCs), a fim de contribuir para a compreensão dos princípios éticos que estão sendo trabalhados e o ambiente acadêmico no desenvolvimento da capacidade reflexiva dos graduandos. Se estrutura como um estudo documental, descritivo-exploratório, a partir do levantamento de dados dos cursos de graduação em Psicologia cadastrados no Ministério da Educação (MEC) e no Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE). O ambiente acadêmico no desenvolvimento da capacidade reflexiva integra os espaços de discussão, os eventos promovidos pelo curso, a atuação desses graduandos em projetos de extensão, o desenvolvimento de práticas de estágio, a integração entre as disciplinas, a transversalidade dos aspectos éticos, o Projeto Pedagógico do curso, a grade curricular, enfim, tudo o que é propiciado pela instituição educacional e pelo curso para a formação integral do estudante. Um ambiente acadêmico que não esteja preocupado com o desenvolvimento dessa capacidade

reflexiva por parte de seus estudantes, certamente não está também, com o desenvolvimento de intervenções significativas nesse contexto de constantes transformações sociais.

**Palavras-Chave:** Graduação em Psicologia; Projeto Pedagógico de Curso; Compromisso Ético.

### **Abstract**

Reflecting on Psychology Training in Brazil is an important exercise for understanding the professional being trained. The understanding of this training must permeate the current moment, integrating historical issues and searching for a future perspective consistent with what is expected from the psychologist's role in society. This work aims to investigate the Pedagogical Projects of Undergraduate Psychology Courses (PPCs), in order to contribute to the understanding of the ethical principles that are being worked on and the academic environment in developing the reflective capacity of undergraduates. It is structured as a documentary, descriptive-exploratory study, based on data collection from undergraduate Psychology courses registered with the Ministry of Education (MEC) and the São Paulo State Education Council (CEE). The academic environment in the development of reflective capacity integrates discussion spaces, events promoted by the course, the performance of these graduates in extension projects, the development of internship practices, integration between disciplines, the transversality of ethical aspects, the Project Pedagogy of the course, the curriculum, in short, everything that is provided by the educational institution and the course for the student's comprehensive training. An academic environment that is not concerned with the development of this reflective capacity on the part of its students is certainly not concerned with the development of significant interventions in this context of constant social transformations.

**Keywords:** Degree in Psychology; Course Pedagogical Project; Ethical Commitment.

### **Introdução**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Psicologia (DCNs) apresentam alternativas para o investimento em ambientes de aprendizagem e de formação profissional que estejam pautados em atuações com profissionais de outras áreas, contemplando variados contextos de atuação e respondendo às demandas de cada um desses contextos (Damasceno *et al.*, 2016). Assim, nesta discussão, trataremos de dois aspectos indissociáveis na estruturação da Formação em Psicologia, a saber: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

É de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IESs), estruturarem seus PPP com um olhar sobre as diversas situações, inter-relacionadas ao processo educativo, sem, contudo, deixar de considerar que cada região tem a sua individualidade. Para tanto, o curso de graduação precisa, além de seguir as DCNs, estar ancorado nas demandas regionais e nas necessidades de atuação profissional.

Portanto, não basta a regulação através das DCNP e um PPP inovador, em conformidade com as mesmas se o currículo não for incorporado pela instituição e por seus atores, com todas as suas falhas e virtudes, possibilitando constantes movimentos de pensar e repensar sobre sua construção e seu produto; se de fato formam profissionais capazes de analisar e intervir sobre a realidade, nos vários contextos de atuação do psicólogo (Damasceno *et al.*, 2016, p. 260).

Indo ao encontro dessa proposição, Veiga (2013) destaca que a concepção do PPP se fundamenta no entendimento de que ele é a própria essência do trabalho da instituição educacional, justificando a singularidade de cada projeto. Para tanto, o PPP não é simplesmente um agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas que será arquivado ou, mesmo, encaminhado para autoridades educacionais, como uma tarefa burocrática. Trata-se, pois, da construção coletiva de um rumo, de uma direção, de uma ação intencional, com o sentido explícito de um compromisso sociopolítico com interesses reais e coletivos da população majoritária. É a representação da possibilidade de efetivação de intencionalidade da instituição educacional, para uma formação do estudante como cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Por essa razão, é um processo permanente de reflexão, de discussão das problemáticas enfrentadas, além de uma busca por alternativas viáveis.

Ainda segundo o autor, os princípios norteadores do PPP são (i) a igualdade de condições de acesso e de permanência na instituição, (ii) a qualidade formal ou técnica e a política (qualidade para todos), (iii) a gestão democrática (repensar a estrutura de poder da instituição e a busca pela socialização), (iv) a liberdade associada à ideia de autonomia (i.e., liberdade para aprender, para ensinar, para pesquisar e para divulgar a arte e o saber) (v) e a valorização do magistério, bem como das condições de trabalho, dos recursos didáticos, físicos e materiais, da remuneração e da formação continuada. No que diz respeito à construção do PPP, Veiga (2013) aponta sete elementos, quais sejam: (i) a finalidade da escola (ação educativa com base nas finalidade e objetivos para almejar a cidadania); (ii) a estrutura organizacional (administrativa – locação, recursos humanos, físicos, materiais e financeiros e pedagógica – interações políticas, ensino-aprendizagem, currículo); (iii) o currículo (construção social do

conhecimento); (iv) o tempo escolar (calendário escolar e horário escolar); (v) o processo de decisão (atribuições específicas e gerais, relações hierárquicas); (vi) as relações de trabalho (atitudes de solidariedade, reciprocidade e participação coletiva); e (vii) a avaliação (ato dinâmico, processo de avaliação diagnóstica que direcione as ações).

O PPP é uma construção possível, mas que envolve diversos desafios. No entanto, a instituição educacional é um campo apropriado, um espaço rico para experimentar a aventura de se propor coautor desse processo educativo, sendo exatamente isso o que é suscitado em um PPP. Essa coautoria extrapola a transmissão do saber e une-se ao autoconhecimento, ao conhecimento do outro e da realidade ampla que nos cerca (Resende, 2013).

Nesse cotejo, o PPP é uma ação necessária nos espaços educacionais e para a construção das relações que se estabelecem nesses espaços, mas, também, permitem indicativos do que é necessário para a organização dos PPC, a fim de buscar a autonomia e a qualidade dos cursos ofertados e, ao mesmo tempo, uma integração com a proposta inicial do projeto institucional como um todo.

O Projeto Pedagógico de Curso é um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos. Nos PPCs estão presentes aspectos técnicos normativos, concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas. Assim, o PPC deve propor o perfil de sujeito/profissional que se busca formar, no contexto da sociedade para qual se orienta essa formação (Seixas *et al.*, 2013, p. 114).

No processo formativo, o PPC é um elemento que sintetiza as políticas mais amplas da formação universitária e profissional, relacionando-as com as experiências dos espaços da sala de aula e traçando as linhas gerais para os cursos, a partir dos procedimentos didáticos, pedagógicos e temáticos (Seixas *et al.*, 2013). Deve ser resultado de debates e de ações de todos os atores que compõem a instituição e os cursos, além de ser estruturado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que oferecem subsídios para se pensar as diversas contingências e realidade de cada curso, presentes no processo formativo. Para tanto, a formação do psicólogo nos diferentes contextos, traz a necessidade de um PPC que contemple a riqueza e a complexidade dessa estratégia analítica, como uma fonte de informação científica (Seixas *et al.*, 2013).

Em pesquisa desenvolvida por Seixas *et al.* (2013), sobre a análise dos PPC dos cursos de graduação em Psicologia, foram levantados tópicos presentes nos documentos, como, por exemplo, o perfil do egressos (que profissional se pretende formar); o processo formativo (estratégias de ensino para que o perfil seja alcançado) e as justificativas (para a abertura do curso e reforma curricular); o histórico do curso (aspectos históricos que contribuem para a estrutura atual do curso); as ênfases curriculares (aprofundar o conhecimento em alguns domínios da Psicologia, sem se constituir enquanto especialização; seguindo as DCNs); a matriz curricular (disciplinas obrigatórias, ementas); os locais em que as práticas serão realizadas (contextos para a preparação profissional); o funcionamento dos estágios (articulação das atividades internas de cada estágio); a relação entre os tipos de estágios; os objetivos dos estágios e as atividades previstas (práticas são prescritas para serem realizadas durante o curso).

Tais tópicos trazem a possibilidade de entendermos a variedade de informações presentes nos PPCs e o compromisso que a graduação em Psicologia deve assumir na formação de profissionais adaptados para o mercado de trabalho e para as realidades sociais presentes nos contextos possíveis de atuação. Ainda, seguimos o entendimento de que o PPC é um documento dinâmico, em que se fazem necessárias revisões continuadas, no sentido de acompanhar as transformações do cotidiano e das demandas sociais.

A complexidade da sociedade moderna, o avanço científico e tecnológico, a influência dos meios de comunicação, a produção capitalista, o desemprego, entre outros fatores exigem uma atuação do profissional da Psicologia (Souza *et al.*, 2006). À luz desses apontamentos, Travassos e Mourão (2018) recomendam que o projeto pedagógico dos cursos de Psicologia seja repensado, a fim de ampliar o foco na competência social e em estratégias para a articulação de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Também, há a indicação de preparação dos futuros profissionais para o trabalho multi e interdisciplinar, da associação do conhecimento teórico e prático, da construção de um fazer reflexivo e responsável, para que a Psicologia possa responder adequadamente à demanda social que espera por seu trabalho (Travassos; Mourão, 2018).

Mourão *et al.* (2019), em pesquisa realizada com egressos do curso de Psicologia, em diferentes momentos da carreira, concluíram haver a necessidade de se revisar os projetos pedagógicos, integrando teoria e prática e, assim, ampliando os conhecimentos sobre os processos psicológicos e a formação epistemológica e social, permitindo uma visão mais extensa da Psicologia e de suas correntes teóricas.

Nesta pesquisa, objetivamos investigar os PPCs dos cursos de graduação em Psicologia, a fim de contribuir para a compreensão dos princípios éticos que estão sendo trabalhados,

inclusive com a discussão do ambiente acadêmico no desenvolvimento da capacidade reflexiva dos graduandos.

## **Metodologia**

O presente estudo é um recorte da pesquisa desenvolvida durante o estágio pós-doutoral em Educação, de uma das autoras, e se configura como documental, de caráter descritivo-exploratório, a partir do levantamento de dados dos cursos de graduação em Psicologia cadastrados no Ministério da Educação (MEC) e no Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE). Nesta oportunidade, são apresentados dois PPCs dos Cursos de Psicologia do Estado de São Paulo, que disponibilizam tal documentação nos sites institucionais, para o entendimento dos valores fundamentais priorizados pelos cursos, a reflexão dirigida a partir dos estágios básicos e profissionalizantes e o estabelecimento de assunção de responsabilidades aos graduandos, bem como discutir o ambiente acadêmico como propulsor para o desenvolvimento da capacidade reflexiva na formação ética do profissional psicólogo.

A análise dos PPCs ocorreram a partir de quatro categorias, a saber: (i) Valores Fundamentais (objetivos; competências; habilidades; perfil do egresso; ética e transversalidade da ética); (ii) Reflexão Dirigida (estágios); (iii) Assunção de Responsabilidade (monitoria; iniciação científica; grupos de estudo; projetos de extensão; metodologia ativas); e (iv) Matriz Curricular (disciplinas que foram destacadas neste estudo como aspectos importantes de serem abordados na Formação em Psicologia, como Ética, Direitos Humanos, Políticas Públicas, Políticas Afirmativas.

## **Resultados**

Das 157 IES e dos 226 cursos de Psicologia cadastrados no MEC, temos 9 IES e 15 cursos que apresentam o PPC com acesso no site institucional, sendo de 3 IES privadas com fins lucrativos, de 4 IES privada sem fins lucrativos, de 1 IES pública estadual e de 1 IES pública federal. Na consulta aos sites institucionais não foi possível acesso aos PPC de IES de categoria administrativa especial e pública municipal. Destacamos, também, que algumas IES apresentam nos sites o tópico *Projeto Pedagógico*, mas trazem somente alguns dados como os objetivos, não disponibilizando o documento na íntegra; outras IES disponibilizam o ementário e a bibliografia a ser utilizada nas disciplinas.

Faz-se necessário o entendimento das denominações dessas categorias administrativas, sendo a especial uma instituição educacional oficial que foi criada por uma lei estadual ou municipal, já existente na data da promulgação da Constituição Federal, que não seja em sua

totalidade ou de forma predominante mantida com os recursos públicos e consequentemente não gratuita. Uma instituição privada pode ser com fins lucrativos, quando é mantida por ente privado e, consequentemente, vise fins lucrativos, ou privada sem fins lucrativos, mantida, também, por ente privado, mas sem fins lucrativos, podendo ser confessional ou comunitária. Quanto às categorias públicas federal, estadual e municipal são mantidas pelos poderes públicos Federal, Estadual, Municipal, respectivamente, apresentando gratuidade na matrícula e nas mensalidades (Brasil, 2021).

Apresentamos a seguir a análise de dois PPCs, juntamente com as características de cada curso. Destacamos que não serão identificados os cursos, a fim de mantermos o devido sigilo.

O Curso 1 é ofertado em uma instituição privada com fins lucrativos, sob jurisdição do MEC. Iniciou em fevereiro de 2018, com 60 vagas autorizadas para o período noturno e com carga horária mínima de 4.300 horas, de periodicidade semestral e integralização em 10 semestres. Devido à data de início do curso não foi possível, em 2018, a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), estando o curso sem conceito.

Na análise das categorias propostas, compreendemos que, na primeira delas, Valores Fundamentais, as políticas institucionais valorizam a visão sistêmica do egresso, possuindo uma diretriz que combina o desenvolvimento técnico e humanístico do estudante. Assim, o programa pedagógico do curso mostra-se comprometido em seus valores com a formação ética do estudante e seu envolvimento crítico e interventivo nas problemáticas sociais. O curso apresenta como objetivos a capacitação e o incentivo dos estudantes para a prática pedagógica, a partir de uma metodologia dialética que visa desenvolver o espírito crítico analítico dos graduandos, salientando uma postura científica humanista.

A citação da transversalidade ocorre, unicamente, dentro dos objetivos gerais do curso, não sendo mais citada ao longo do projeto. Através dela, a instituição salienta a meta de formar uma rede complexa interdepende e transversal. Visa à estimulação cultural e desenvolvimento crítico-científico e colaboração com a formação contínua dos estudantes (através da oferta de projetos de extensão e de cursos de pós-graduação).

Em relação à interdisciplinaridade, é operacionalizada em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam a integração de conteúdos e de atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Permitirá, assim, conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre elas, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos. A matriz curricular organiza-se, com isso, em razão de um plano de etapas de

formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e de pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos: horizontal e vertical. Este envolve disciplinas em sequência de períodos, enquanto, aquele, disciplinas diferentes em um mesmo período. Outra forma adotada para a implementação interdisciplinar foi a utilização do diálogo e a problematização dos conhecimentos, segundo o contexto de realidade em que está inserido, trabalhando o desenvolvimento de capacidades analítico críticas no estudante.

O perfil do egresso, assumido pelo curso, é o de educador com comprometimento social. Assim, visa-se que o egresso seja capaz de articular os conteúdos teórico-práticos, promovendo integração com outras disciplinas e com métodos de ensino e aprendizagem, visando, para além da qualidade de ensino, à postura ativo crítica, no respeito à diversidade e ao comprometimento social. O professor ocupa um lugar de orientador e de problematizador na relação de ensino aprendido.

Na Reflexão Dirigida, segunda categoria de análise, salientamos o papel do eixo articulador do curso, elaborado segundo três eixos estruturantes (Eixo Contextual; Eixo Estrutural; Eixo Integrador). O Eixo Articulador está presente desde o início do processo formativo, oferecendo um espaço para os docentes de desenvolvimento de atividades para a articulação dos conteúdos e reflexão. São desenvolvidas atividades como aulas de laboratório, produções de estudantes, situações simuladas, estudo de casos, registro de observações realizadas, resolução de situações-problema, análise de filmes, de softwares educativos, realização de pesquisas sobre temas correlatos e apresentação dos resultados, entre outras, podendo ocorrer dentro ou fora da IES. O professor, nessas atividades, ocupa o papel de facilitador na construção do aprendizado.

Ainda nesse tópico de análise, é possível citar as práticas de Estágio Supervisionado, cuja finalidade é articular teoria e prática, para a formação do graduando. Dessa forma, as práticas de estágio complementam o conteúdo do processo de ensino e aprendizagem, por meio de atividades planejadas, executadas, supervisionadas e avaliadas, a fim de assegurar aos discentes o contato com situações de treinamento prático. O Estágio Curricular Supervisionado faz parte, também, do eixo integrador do curso e, ao pesquisarmos o termo estágio, houve poucas correspondências. O projeto não se debruça sobre as atividades desempenhadas, apenas o sinaliza na grade, apontando os objetivos.

No que se refere à terceira categoria de análise, Assunção de Responsabilidade, o curso busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, bem como a integração e o envolvimento no contexto social o qual está inserido. Para isso, oferece diversos projetos de

extensão e atividades complementares. A extensão universitária é o processo educativo e científico que busca a articulação entre o ensino e a iniciação científica, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a IES e a sociedade. Assim, são objetivos da Extensão (i) otimizar as relações entre sociedade e a Faculdade, (ii) democratizar o acesso ao conhecimento, (iii) articular ensino e iniciação científica com as demandas sociais e culturais da população e (iv) preservar e valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade cultural.

A instituição subdivide as modalidades de Extensão em Projetos, ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes; Cursos, incluindo cursos de Especialização e Aperfeiçoamento; Eventos, por meio da organização, da promoção ou da apresentação (em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, tecnológicos, fóruns e similares); Serviços, com atendimentos diversos, voltados diretamente para a comunidade; ou, a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos do curso; Assessorias/Consultorias, como, por exemplo, acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades no domínio da instituição; além de Produções Diversas, como estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes e materiais educativos e culturais, protótipos, inventos e similares. As áreas temáticas de Extensão (Saúde; Educação; Superior Tecnológica; Desenvolvimento Sustentável; Cultura; Comunicação; Ecologia e Meio Ambiente e Cidadania) obedecem a uma carga horária compreendida entre 40 e 120 horas, distribuídas semestral ou anualmente.

As Atividades Complementares ofertadas compõem atividades de natureza acadêmica, científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do estudante no curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo visando de contribuir para a formação acadêmica. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo, possibilitando o aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares oferecidas pelo curso são: Disciplinas extracurriculares; Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica; Projetos e Programas de Extensão; Monitorias (desempenhadas por estudantes regularmente matriculados, visando incentivá-los para a Carreira Docente); atividades diversas (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição).

Foram realizadas buscas no projeto pelos termos *metodologia ativa* e *grupos de estudo*, mas não foram encontrados. Também, não são apresentadas todas as disciplinas específicas do curso de Psicologia seguindo a lógica de semestres, somente a partir de eixos (conceitual, estrutural e integrador), já discutidos anteriormente.

Na quarta categoria de análise, Matriz Curricular, por ser um projeto pedagógico complementar não verificamos a disciplina de *Ética Profissional* na estrutura curricular, mas que pode estar sendo contemplada transversalmente pelas disciplinas ofertadas nos eixos, bem como a temática dos Direitos Humanos a partir das disciplinas *Fazer Pedagógico em Contextos Especiais e Libras*. Quanto às Políticas Públicas, verificamos a desenvolvimento da disciplina *Políticas Públicas na Educação* e a possibilidade de ampliação do trabalho psicológico, para além da *Psicologia Clínica*, nas práticas de Estágio Supervisionado. Em relação às Políticas Afirmativas, destacamos a disciplina *História e Cultura Afro Brasileira e Indígena*.

O Curso 02 está sob jurisdição do MEC e ocorre em uma universidade pública federal. Estão autorizadas 40 vagas para o período integral, sendo 10 semestres e uma carga horária de 4.065 horas. Oferece o grau de bacharelado e teve o início de funcionamento em julho de 2007. São ofertadas 70 vagas para o período integral e noturno, com carga horária de 4.005 horas e integralização até em 17 semestres e conceito 5 do ENADE 2018. Em consulta ao site institucional, é apresentado um único PPC para os dois cursos cadastrados no polo. Entretanto, um terceiro curso dessa mesma IES, em outro polo, apresenta um PPC próprio. Para tanto, embora seja a mesma IES, faremos as análises individuais dos PPC dos diferentes polos.

O PPC é datado de 2006/2007, apresenta 54 páginas e os seguintes conteúdos: introdução; perfil esperado do psicólogo a ser formado; objetivos do curso; organização curricular; organização das disciplinas por eixo; organização das disciplinas por núcleo de formação; organização curricular (Serição das disciplinas do curso); estágios supervisionados; disciplinas optativas; avaliação do curso; anexos. Além de um histórico do desenvolvimento do Curso de Psicologia ofertado pela IES.

Na análise da primeira categoria, Valores Fundamentais, os cursos têm como objetivo geral formar psicólogos para atuar nas áreas de abrangência da ciência psicológica, por meio da apropriação, da construção e da socialização de conhecimentos teórico-práticos que possibilitem uma visão social de mundo comprometida com a cidadania e com a transformação social.

O perfil do egresso do curso apresenta profissionais habilitados para o exercício profissional, visando que o profissional de Psicologia, em sua formação inicial e contínua, seja capaz de construir o conhecimento, ampliando suas possibilidades para o pleno exercício do pensamento científico e criativo. Dessa forma, permitirá a compreensão dos fenômenos enquanto fatos psicossociais que devam se constituir em objeto da ação humana transformadora. Comprometendo-se com o processo de transformação da ordem social vigente, exercendo uma Psicologia crítica para a eliminação das injustiças sociais e a promoção da

qualidade de vida, sendo capaz de identificar as variadas dimensões de sua prática social (científica, educativa, clínica etc.). Sendo assim, a referida formação organiza-se em torno de núcleos: Núcleo Comum de Formação em Psicologia, Núcleo de Formação do Psicólogo; os quais promovem uma formação básica, generalista, pluralista e sólida, privilegiando a integração teórico-prática e as ações interdisciplinares.

O curso visa capacitar os alunos para atuar nos vários campos da psicologia, desenvolvendo uma visão profissional ampliada e ao mesmo tempo contextualizada socialmente e cientificamente. Também, não há uma descrição específica das habilidades esperadas do egresso, o curso apenas visa que estas permitam a sua adequação a um processo de mudança amplo e contínuo. Foi realizada uma busca pelo termo “transversalidade da ética”, não obtendo resultados.

A grade curricular organiza-se a partir de cinco eixos que estruturam e dão significado ao conjunto das disciplinas e das atividades acadêmicas do curso, quais sejam: *Fundamentos epistemológico e históricos da Psicologia; Interfaces da Psicologia com campos afins; Fenômenos e processos psicológicos; Fundamentos teóricos, metodológicos e procedimentos técnicos para a investigação e intervenção científicas na prática profissional do psicólogo; e Fundamentos da prática psicológica* (articulação teoria e prática profissional).

No primeiro eixo, busca-se possibilitar e assegurar ao futuro profissional a compreensão da natureza histórica do conhecimento psicológico, visando à análise das diferentes teorias, técnicas e práticas em Psicologia. O segundo eixo objetiva garantir a apreensão de conhecimentos de áreas da Psicologia para subsidiar uma compreensão mais ampla e profunda do fenômeno psicológico. No terceiro eixo, procura-se desenvolver a compreensão dos fenômenos que constituem o campo clássico da Psicologia como ciência. O enfoque aborda os estudos teórico-prático aos fenômenos psicológicos. No quarto eixo, visa-se garantir a compreensão dos processos envolvidos na produção do conhecimento psicológico, visando o domínio dos métodos, procedimentos e estratégias de aplicação do conhecimento científico em Psicologia. O quinto eixo busca promover a articulação teórico prática, por meio de práticas de atividades científicas e de estágios supervisionados para a formação do bacharel em psicologia e a formação do psicólogo. O quinto eixo discute o desenvolvimento de complexidade crescente na formação dos alunos, a partir de atividades articuladas de pesquisa, ensino e extensão, avançando para projetos de intervenção nos estágios supervisionados nas diversas áreas da prática profissional abrangidas pelos estágios específicos.

Os currículos deverão ser elaborados, buscando uma sólida formação geral básica (teórico-metodológica) e específica. Contemplando, assim, além das disciplinas pré-

determinadas (obrigatórias e optativas), outras atividades complementares fundamentais para a profissionalização do graduando. Permite, com isso, diferentes possibilidades de formação e de habilitações em um mesmo programa. As atividades complementares reconhecidas são: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Na categoria de Reflexão Dirigida, identificamos que o objetivo dos estágios básicos, segundo o projeto é o de possibilitar ao estudante a articulação entre teoria e prática, de modo que, cabe aos estágios supervisionados, desenvolver as habilidades necessárias a prática psicológica. O Núcleo Comum de formação do curso concentra as disciplinas e as atividades dos três primeiros eixos formadores do curso que corresponde aos três primeiros anos do curso. Este núcleo garante o conhecimento científico básico à formação de psicólogo. O estágio básico do núcleo do comum é constituído das disciplinas intituladas de Atividades Articuladoras, abrangendo os eixos 1 e 2 (núcleo diversificado) e 3. É o núcleo que garante a terminalidade da formação do futuro profissional da psicologia, com os eixos 4 e 5.

A estrutura curricular orienta-se pelas ênfases *Psicologia Clínica* (Brinquedoteca; Terapia Comportamental em Grupo; Processos de Intervenção: Necessidades Especiais; Clínica Psicanalítica: Adultos; Psicologia Clínica: Abordagem Comportamental; Clínica Psicanalítica de Adolescentes ; Psicologia Clínica Hospitalar; Clínica de Orientação Psicanalítica: Psicoterapia e Psicanálise de Crianças); *Psicologia e Educação* (Psicologia da Educação; Desenvolvimento Infantil: Avaliação e Intervenção; Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano; Processos de Intervenção: Inclusão Educacional; Educação e Orientação Sexual; Processos de Intervenção: Necessidades Educacionais Especiais); *Psicologia e Trabalho* (Psicologia Organizacional e do Trabalho; Orientação Profissional e para o Trabalho) e *Psicologia Social* (Psicologia Social e Comunitária; Saúde Mental e Comunidade). Os estágios são oferecidos a partir das quatro ênfases, dentre as quais o aluno deve, obrigatoriamente, cursar 3 delas, contabilizando um total de 42 créditos que são oferecidos anualmente.

Na categoria Assunção de Responsabilidade, o curso oferece atividades de extensão, de iniciação científica e de monitorias. No entanto, essas não são descritas no projeto, apenas há ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ademais foram realizadas buscas pelos termos “grupo de estudo” e “metodologia ativa”, sem nenhuma correspondência no PPC.

Na análise da Matriz Curricular, observamos disciplinas que podem estar relacionadas com as categorias deste estudo, foram elas: *Ética geral* (5º semestre); *Ética profissional*

(6º semestre); *Políticas públicas, Instituições e saúde análise histórico-social do desenvolvimento humano* (4º semestre); *Análise do comportamento aplicada: Delineamentos culturais* (5º semestre); *Desenvolvimento e educação sexual* (ênfase dois; eletiva/8º semestre). A IES também oferece como optativa a disciplina de *Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial*, que pode estar integrada às Políticas Públicas, por nós destacadas.

Ao finalizar a análise dos PPCs, podemos entender as contradições, as aproximações e os distanciamentos entre o “currículo ideal”, proposto pela DCN, e o “currículo real”, os próprios PPCs, característicos de cada IES, pública ou privada (Almeida; Schlichta, 2017).

Não é uma tarefa fácil identificar nos PPC as categorias propostas para a análise, necessitando uma leitura atenta dos aspectos apresentados para a compreensão de quais são os valores fundamentais propostos pelo curso de graduação e se indicam possibilidades de assunção de responsabilidade e reflexão dirigida nas atividades que compõem a formação profissional.

## **Conclusão**

Um ambiente acadêmico, favorável, no Ensino Superior, à aprendizagem, é um fator importante para a qualidade da formação, para a competência técnica e profissional, para o desenvolvimento humano e integral dos estudantes e para os entrelaçamentos das dimensões cognitivas e sociomoraís (Morais *et al.*, 2017). Patto (2000) já questionava que, sem o pensamento crítico, o psicólogo poderia estar condenado a ser apropriado pela sua própria ciência, ao invés de apropriar-se dela.

Para tanto, sabendo do perfil desses graduandos, em sua maioria provenientes da classe trabalhadora, as IES e o próprio curso têm a responsabilidade de pensar em recursos que possam favorecer a adaptação acadêmica e a motivação para a aprendizagem (reduzindo a evasão), a partir de um currículo que considere as peculiaridades dos estudantes (sem empobrecer a relação dos conteúdos e das metodologias utilizadas), mas que se preocupe com a carga horária, com o apoio pedagógico ao graduando, com instalações e serviços adequados, com a expansão de horários para atendimentos e com docentes atuando de forma mais dinâmica (Morais *et al.*, 2017).

Essas questões reforçam a importância do Projeto Pedagógico para a totalidade do curso de graduação, já que, sem esse mecanismo, no qual são estabelecidos os parâmetros para a formação, dificilmente haveria a efetivação das propostas, aqui, apresentadas. Ficando, à mercê, das gestões administrativas das IES e dos interesses momentâneos dos gestores. Por outro lado, não somente o PPC pode ser a garantia de que a formação esteja acontecendo sob uma

perspectiva adequada. Da prática docente, emergem possibilidades de ampliação dos espaços de discussão, das integrações entre os conteúdos das disciplinas, de uma participação ativa do estudante, de atividades que suscitem oportunidades da construção do conhecimento, de assunção de responsabilidade e de reflexão dirigida.

Quando consideramos em nossas discussões, o ambiente acadêmico no desenvolvimento da capacidade reflexiva, entendemo-la como parte desse processo de formação os espaços de discussão, os eventos promovidos pelo curso, a atuação desses graduandos em projetos de extensão, o desenvolvimento de práticas de estágio, a integração entre as disciplinas, a transversalidade dos aspectos éticos, o Projeto Pedagógico do curso, a grade curricular, enfim, tudo o que é propiciado pela instituição educacional e pelo curso para a formação integral do estudante. Um ambiente acadêmico que não esteja preocupado com o desenvolvimento dessa capacidade reflexiva por parte de seus estudantes, certamente não está também, com o desenvolvimento de intervenções significativas nesse contexto de constantes transformações sociais.

Pesquisar sobre os cursos de graduação em Psicologia do estado de São Paulo permitiu ampliar nossa visão de que a mudança no processo educacional vigente deve ser vista como além da atuação docente. Precisamos olhar as oportunidades que os cursos de graduação oferecem para o engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento dos aspectos contemplados no Projeto Pedagógico do curso e da grade curricular são compreendidos como fundamentais para as escolhas dos futuros estudantes, quando pensamos nas muitas possibilidades de IES que ofertam vagas nos cursos de graduação em Psicologia. Nesse sentido, para que haja uma possibilidade de escolha, os Projetos Pedagógicos e as grades curriculares devem estar disponibilizados nos sites institucionais.

A formação em Psicologia no estado de São Paulo assume importante parcela de profissionais graduados anualmente, tendo em vista a quantidade de vagas que são ofertadas, principalmente no montante de instituições privadas. Nesse contexto, em que identificamos um aumento na quantidade de profissionais inscritos no conselho de classe e consequentemente, atuantes no mercado de trabalho. Sob essa perspectiva, reforçamos a necessidade de um olhar cada vez mais atento para essa formação e a partir de quais condições ela vem se configurando.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, M. X.; SCHLICHTA, S. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: uma revisão de literatura. *In*: FERRARINI, N. L.; CAMARGO, D. (org.). **Desconstrução da trajetória de formação de psicólogos: o Enade sob o olhar de duas universidades**. Curitiba: Ed. UFPR, 2017. p. 47-76.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Divisão de Temas Educacionais – Denominações das Instituições de Ensino Superior**. 2021. Disponível em: [http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura\\_cursos.html](http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html). Acesso em: 26 out. 2021.

DAMASCENO, N. F. P. *et al.* Formação em Psicologia: O Processo Histórico e a Análise de um Projeto Político Pedagógico. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 7, n. 21, p. 243-264, 2016.

MORAIS, A. *et al.* Assunção de responsabilidade e reflexão dirigida no curso de pedagogia: implicações para a adaptação e formação no ensino superior. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 482–509, 2017.

MOURAO, L. *et al.* Avaliação dos cursos de graduação em Psicologia na percepção de egressos. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 43-55, dez 2019.

PATTO, M. H. S. O papel social e a formação do psicólogo: contribuição para um debate necessário. *In*: PATTO, M. H. S. (org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 459-467.

RESENDE, L. M. G. Paradigma – Relações de poder – Projeto Político- Pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo. *In*: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 53-94.

SEIXAS, P. S. *et al.* Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 2013.

SOUZA, D. G. *et al.* Graduação em Psicologia: o projeto da UFSCar. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 153-175, dez 2006.

TRAVASSOS, R.; MOURAO, L. Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 233-248, jun 2018.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29 ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 11-35.